



## RESPEITO AS MULTIPLAS IDENTIDADES PLANETÁRIAS: APRENDIZAGEM EM PROJETOS

Claudia Kuinta Dias Hohmann<sup>1</sup>  
Silvia Letícia França<sup>2</sup>  
Yasmin Varela Domingues<sup>3</sup>

**Eixo Temático:** Educação e diferenças

### RESUMO:

O objetivo da proposta de comunicação oral é refletir sobre ações pedagógicas voltadas à diversidade cultural, desenvolvido por bolsistas do Programa de Iniciação a Docência da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (PIBID/CAPES), com alunos do 3º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Balneário Camboriú/SC, acerca da metodologia ativa de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP). Tal investigação se fez necessária em face da constatação de divergências provocadas pela falta de respeito e tolerância ao diferente entre os alunos que prejudicavam o convívio no espaço escolar, assim como a busca por ações pedagógicas capaz de fortalecer laços de cooperação e respeito à diversidade escolar. Uma das possibilidades da escola ensinar para vida, é vislumbrar a abordagem dos valores, é dizer, que representa uma escola aberta a todos e construída desde os pressupostos do respeito, da autonomia e da solidariedade. O respeito é um compromisso ativo e positivo em relação à diversidade humana e, por conseguinte, é um princípio fundamental da democracia nas nossas sociedades étnicas e multiculturais. Para Hohmann (2004, p.154) “a cultura da diversidade não consiste em buscar o melhor modelo educativo individual para as pessoas diferentes, mas que toda a cultura escolar se preencha de diversidade”. Segundo Mendes (1976, p.14), o conceito de cultura representa “a totalidade complexa que inclui conhecimentos das ciências, moral, costumes e todas as demais capacidades e hábitos que o homem adquire como membro da sociedade em que vive”. Portanto o homem é tanto um ser biologicamente cultural como culturalmente biológico. Para

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Itajaí. Núcleo das Licenciaturas.CA/PIBID. [claudiah@univali.br](mailto:claudiah@univali.br)

<sup>2</sup> Escola Municipal Tomaz Francisco Garcia. SUP/PIBID. [silvialfranca@hotmail.com](mailto:silvialfranca@hotmail.com)\*

<sup>3</sup> Universidade do Vale do Itajaí. Curso de História.ID/PIBID. [yasminvd@yahoo.com.br](mailto:yasminvd@yahoo.com.br)\*



Vygotsky (1991), o desenvolvimento da estrutura cognitiva do ser humano mantém uma relação muito estreita entre maturação e cultura. Nesse sentido, a escolha pela aprendizagem por projeto possibilitou ao grupo de acadêmicos, diferentes diálogos realizados pelos atores escolares em prol de uma escola mais democrática, ativa e solidária, dada constatação de divergências provocadas pela falta de respeito e tolerância ao diferente entre os alunos, que prejudicavam o convívio no espaço escolar. A aprendizagem em projetos é uma abordagem de ensino que corrobora para o envolvimento e desempenho dos alunos (PARTNERSHIP FOR 21ST CENTURY SKILLS, 2009; BARELL, 2010; BENDER, 2014), pois aponta abordagens para estimular as habilidades de resolução de problemas (MERGENDOLLER; MAXWELL; BELLISSIMO, 2007; BELLAND; FRENCH; ERTMER, 2009; PARTNERSHIP FOR 21ST CENTURY SKILLS, 2009; BARELL, 2010; BENDER, 2014). Nessa direção, Vygotsky, Luria e Leontiev (1998) afirmam que o docente faça o papel de mediador nesse processo, propondo desafios e auxiliando na resolução de problemas, facilitando o processo de ensino e aprendizagem através da troca de saberes. Em nossa região houve um grande fluxo migratório da população Haitiana e da República Dominicana, assim como um grande contingente de pessoas advindas de outras regiões do Brasil. Constata-se que a comunidade escolar é, portanto, formada por alunos com culturas diversas, e que a falta de conhecimento e valorização da diversidade cultural que compõe nossa escola, levam a atitudes preconceituosas e desrespeitosas. Fato este que se comprova pela confusão conceitual na noção de afro-brasileiros, sendo chamados de haitianos e alunos pertencentes à República Dominicana confundidos com os haitianos. No campo dos procedimentos metodológicos, foram propostas diferentes ações pedagógicas como: a roda de conversa discutindo sentimentos de felicidade e tristeza, valores presentes na família, à utilização de mapas, apontando a importância para os países e estados de origem dos alunos da sala. Os motivos da imigração, as catástrofes e a diferenciação de idiomas entre os dois países, foram alvo das discussões nas rodas de conversas. Através da atitude interdisciplinar: o uso da tecnologia, através da lousa digital e cartografia; de materiais reciclados; de atividades lúdicas, como Cup Song trabalhando a música a cultura; oficina de artes na confecção da boneca *Abayomi*, cuja atividade envolveu os pais na socialização da história e significados desta tradição; oficina de ciências envolvendo pesquisa sobre os alimentos consumidos e as influências e adaptações de diversos povos. Todo esse processo propiciou a aquisição de múltiplas linguagens na



construção de aprendizagens inovadoras. É contraditório falar de diversidade e não fomentar a utilização de várias linguagens, pois, como afirma Fazenda (1979, p.15) “o que se pretende na interdisciplinaridade, é uma atitude que venha impedir que se estabeleça a supremacia de determinada ciência, em detrimento de outros aportes igualmente importantes”. Como resultados desse projeto tem-se destaque a participação ativa dos alunos, atuando coletivamente em grupos e interagindo uns com os outros em atitudes de respeito e solidariedade, mediados pelo professor. As atividades resultaram num fortalecimento do grupo participante, havendo laços de afetividade e cooperação. Os alunos desenvolveram empatia e ficaram mais abertos a resolver os conflitos através do diálogo. Criou-se uma cultura de valorização da diferença, pois compreenderam que cada componente do grupo tem algo a contribuir, enriquecendo o aprendizado cotidiano. No campo da interdisciplinaridade o projeto permitiu que os alunos transitassem por todas as áreas do saber sem que percebessem as fronteiras das disciplinas. Foi possível verificar a efetividade da ABP e atitude interdisciplinar, representando uma maneira nova de educar(nos), partindo da diversidade como valor humano.

**Palavras-chave:** Ensino. Diversidade cultural. Interdisciplinaridade. Aprendizagem Baseada em Projetos.

## REFERÊNCIAS:

BARELL J. Problem-based learning: the foundation for 21st century skills. In: BELLANCA, J.; BRANDT, R. (Orgs). 21st century skills: **rethinking how students learn**. Bloomington: Solution Tree Press, 2010.

BELLAND, B. R.; FRENCH, B. F.; ERTMER, P. A. **Validity and problem-based learning research: a review of instruments used to assess intended learning outcomes**. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, Indiana, v. 3, n. 1, p. 59-89, 2009.

BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o Século XXI**. Porto Alegre: Penso, 2014

FAZENDA, Ivani C. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Loyola, 1979.



HOHMANN, C.K.D. Autonomia como categoria antropológica no pensamento e prática educativa em Paulo Freire: um modelo de filosofia da educação.2004. 490f. **Tese** (Doutorado em Educação)- Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade de León/ Espanha.

MENDES,D.T. **Fenomenologia do processo educativo**. 6 ed.Rio de Janeiro: Civilização Brasileira,1996.

MERGENDOLLER, J. R.; MAXWELL, N.; BELLISIMO, Y. The effectiveness of problem based instruction: **A comparative study of instructional methods and student characteristics**. Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, Indiana, v. 1, n. 2, p. 49-69, 2007.

PARTNERSHIP FOR 21ST CENTURY SKILLS. **21st century learning environments**. **Washington**: P21, 2009. Disponível em: Acesso em: 18 nov. 2009.

VYGOTSKY,L.S. **Pensamento e linguagem**.3 ed.São Paulo: M.Fontes,1991.

VYGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONT'EV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 6.ed. São Paulo: Ícone, 1998.